

JARDINAGEM NA ESCOLA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MONTES CLAROS

Autores: AMANDA MARIA;

O presente trabalho apresenta reflexões acerca das contribuições da Educação Ambiental a partir da construção de jardins na Escola Estadual Professor Alcides de Carvalho, cujo objetivo é transformar espaços existentes na Escola, em um local afável à comunidade escolar através de técnicas de paisagismo e jardinagem.

A jardinagem na escola consiste em uma ferramenta educativa no âmbito da Educação Ambiental, além de desenvolver atividades em equipes e disseminar valores de cooperação e de sustentabilidade e ainda, para manter os alunos conectados com a temática ambiental de forma a desenvolver um sentimento de pertencimento em relação ao ambiente da escola. Haja vista uma grande quantidade de áreas ociosas na escola pretende-se aproveitar esses espaços para a construção da horta e jardins sustentáveis, incentivando aos alunos o quanto a sociedade pode explorar de forma sustentável o espalho local e ao mesmo tempo desenvolver valores em relação à alimentação saudável e um ambiente colorido e bonito.

Sabe-se que as condições ambientais e a qualidade de vida das sociedades, neste início do século XXI, são agravadas pelo modo de produção, que ainda tem provocado à destruição da natureza e a degradação do ambiente social. A educação ambiental, neste sentido torna-se uma ferramenta essencial para superar os atuais empecilhos da nossa sociedade, pois ela nos viabiliza modificar o comportamento ambiental dos indivíduos de forma a promover uma sociedade mais equilibrada do ponto de vista socioambiental.

A Educação Ambiental é entendida como o processo através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesse e competência voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, tanto no âmbito local como planetário. Indubitavelmente, a escola é um espaço que favorece possibilidades para a construção de um trabalho sistemático e integrado com o alunado.

Material e métodos

Esse Projeto nasceu da necessidade da inclusão dos alunos na realidade global no que diz respeito à Educação Ambiental, visando à sustentabilidade do Meio Ambiente, ensinando o respeito mútuo entre a Sociedade e a Natureza, entendendo esta como sendo a sua morada e consequentemente despertando o sentimento de pertencimento. O projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Afinal, uma vez montada a horta e o jardim é possível imaginar, que cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto, a intenção do projeto é torná-lo um patrimônio da escola.

O desenvolvimento dessa ação está articulado com a realidade e necessidades da escola esta servirão para embelezar o ambiente e dar mais sabor à alimentação na escola. Para o desenvolvimento do projeto seguimos algumas etapas, das quais podemos destacar:

- Divisão dos canteiros da escola para 20 turmas do ensino médio, incluindo também, a revitalização da horta e áreas que foram transformadas em ambientes de recreação;
- Definidos os canteiros, o próximo passo consistiu na criação de projetos por parte da turma envolvida para serem utilizados na construção do jardim. Projeto os quais oportunizou o senso crítico e criativo dos alunos, cada projeto reflete a autonomia, trabalho em conjunto e o empenho dos alunos envolvidos;
- Em seguida os alunos organizaram uma reunião com a comunidade escolar para divulgar o trabalho levando em consideração à justificativa e os objetivos da construção do jardim e da horta na escola

A execução se deu com os alunos do Ensino médio com a participação da comunidade escolar apoiado pela escola que nos forneceu os materiais necessários como: terra preta, pneus, pá de plantio, adubo, regador, mudas de algumas flores e plantas, e entre outros.

Resultados e discussão

Essa ação iniciou-se de 08 de setembro de 2017, a participação dos alunos está sendo intensa, desde na preparação da terra, seguindo na separação das mudas, na decisão de como organizá-las e onde posicioná-las na escola, no seu plantio e até a presente conservação com o regar, além disso, o projeto contou com participação comunidade escolar através de doação de gramas, plantas, terra preta, tintas. Tal participação está sendo arquitetada no projeto como maneira de valorizar o trabalho em equipe e dentro da perspectiva que é necessário agir localmente pensando globalmente. Percebe-se que os alunos, na elaboração das ações foram instigados a posicionarem-se como agentes responsáveis pela organização de seu ambiente educacional e de si mesmos. Além do zelo no espaço escolar ainda é possível adotar metodologias contextualizadas ao espaço vivido dos alunos.



O contato com a terra no preparo dos canteiros, o encanto com as sementes que brotam a prática diária do cuidado (regar, transplantar, tirar matinhos), é um exercício de paciência e perseverança, até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em plantas e flores viçosas e coloridas.

Portanto é de suma importância que a escola demonstre vínculo de pertencimento ao aluno para contribuir com a construção do seu próprio processo sócio – histórico. É necessário salientar que diante da crise hídrica que a cidade de Montes Claros vem sofrendo, planejamos o jardim com base em plantas que requerem pouca água e resistente ao sol, embora, a escola tenha em sua dependência um poço artesiano, é importante utilizarmos de forma racional essa água, já que, esse recurso natural está cada vez mais escasso. Grande parte do jardim está sendo construído com a utilização de material reciclável pelo fato de ser uma opção barata e que consisti no reaproveitamento de materiais que poderiam ir para o lixo. Dentro da sala de aula é comum abordarmos sobre a problemática do lixo gerado em tornos dessa sociedade consumista, falamos das diversas alternativas do destino do lixo, mas nem sempre aliamos à teoria a prática, esse trabalho vem oportunizando aos alunos utilizar técnicas de reciclagem para ornamentar o jardim: paletes para a construção de bancos e jardim vertical, pneus, garrafas pet, CDs etc.

Conclusão

Os resultados deste trabalho ainda são parciais, uma vez que o mesmo está em andamento e como disse anteriormente consiste em um trabalho contínuo e estamos trabalhando com os alunos a ideia de que esse jardim possa representar o patrimônio que eles estão construindo e será deixado para suas gerações, argumento que diga-se de passagem foi motivo de entusiasmo. Observamos que, através do contato com a terra, na organização dos canteiros, no atentar a natureza, e principalmente na interação entre profissionais e alunos durante as atividades, a fascinação com as plantas que brotam e a prática diária do cuidado do jardim (regar e limpa), os elogios recebidos pelos visitantes tem suscitado o exercício da paciência e perseverança dos alunos. Percebemos que os alunos participantes estão aprendendo a trabalhar em conjunto, a perceber o meio ao seu redor de uma forma mais sensível e sustentável.

Almejamos que estas vivências possam transformar não só os pequenos espaços da escola, mas também suas vidas em cantos de muita poesia e aprendizagem não apenas para os alunos, como também, para todos que frequentam o ambiente escolar de forma a sentirem-se acolhidos e pertencentes à escola.

Nota-se que através do projeto acerca da construção do Jardim na escola como ferramenta da Educação Ambiental essa atividade vem instigando os alunos para uma visão holística a partir do trabalho coletivo, direcionando-os como indivíduos responsáveis e atuantes no **tocante** ao ambiente escolar.

Referência Bibliográfica

BAUSCH, Pina. Dance senão estamos perdidos. Folha São Paulo, Caderno Mais, Domingo, 27 de agosto de 2000.

CASCINO, F. Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2000

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

JARDIM, Ilza Rdrigues, Educação Escolar- Projeto Pedagógico, Porto Alegre, ano desconhecido. Disponível em: gs.br/sites/publico/eixo5/organizacao_escola/modulo3/saber_mais_2.pdf+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clink&gl=br Acesso em : 25/08/2015

LESTINGE, Sandra Regina. Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento. 2004. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDINA, Naná Mininni. Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental. In: Os caminhos do lixo em Campo Grande: disposição dos resíduos sólidos na organização do espaço urbano. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Cristiane Kuhn de A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA <http://www.webartigos.com/articles/26970/1/A-FUNCAO-SOCIAL-DA-ESCOLA/pagina1.html>. Acesso: 05/10/2017